

## **Teatro e Rádio Comunitária como Instrumentos de Mobilização Social**

### Área Temática de Cultura

#### Resumo

O Programa Pólos de Cidadania da Faculdade de Direito, em parceria com o Teatro Universitário e a Pró-Reitoria de Extensão, pertencentes à UFMG, e o Conselho Popular de Direitos Humanos e Moradores do Felicidade (COPODHEMFE), no intuito de fomentar o debate reflexivo nas comunidades parceiras acerca de suas demandas, implementou os seguintes projetos: a Trupe “A Torto e a Direito” e o programa “Boa pergunta” na Rádio Felicidade 96,1FM. Enquanto a primeira constrói uma esquete com dramaturgia específica de teatro de rua a ser apresentada nas comunidades, o programa “Boa Pergunta” apresenta entrevistas com especialistas nos temas provenientes das demandas nelas detectadas. Durante e após a exibição do espetáculo, observa-se que a população, sensibilizada com o tema abordado, torna-se mais susceptível à elaboração psicossocial de seus conflitos cotidianos. Já o programa “Boa Pergunta” possui caráter esclarecedor, uma vez que discute aqueles temas sob a óptica de um especialista. Dessa forma, tendo como escopo basilar os temas-problemas das referidas comunidades, detectados através da metodologia de pesquisa-ação do Programa Pólos, a Trupe “A Torto e a Direito” e o programa “Boa Pergunta” propõem intervenções sócio-culturais que promovem diálogo dentro da comunidade e dessa com o Pólos de Cidadania.

#### Autores

Professora Doutora Miracy Barbosa de Sousa Gustin – Faculdade de Direito

Professor e Dramaturgo Fernando Limoeiro – Teatro Universitário

Elaine Cristina de Abreu Coelho – Graduando da Faculdade de Direito - Estagiária da Vertente teatral Trupe “A Torto e a Direito” / Programa Pólos de Cidadania

Frederico Menezes Breyner – Graduando da Faculdade de Direito - Estagiário do Núcleo de Mediação do Conjunto Felicidade / Programa Pólos de Cidadania

Rodrigo Barbosa Pithon – Graduando da Faculdade de Direito - Estagiário da Vertente teatral Trupe “A Torto e a Direito” / Programa Pólos de Cidadania

Roberta Fonseca von Randow – Graduanda da Faculdade de Direito - Estagiária da Vertente teatral Trupe “A Torto e a Direito” / Programa Pólos de Cidadania

#### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: mobilização; cultura; debate reflexivo

#### Introdução e objetivo

O Programa Pólos de Cidadania, projeto interdisciplinar e interinstitucional de pesquisa e extensão da Faculdade de Direito da UFMG, desenvolve, desde 1998, em parceria com o Teatro Universitário e a Pró-Reitoria de Extensão sua vertente teatral: a Trupe A Torto e a Direito.

A Trupe estréia, com sua primeira formação, em 1998, com o espetáculo “FRANGO COM QUIABO E ANGU DE CAROÇO”, cujo tema era a violência nos morros e a batalha de uma mãe de família em busca de justiça. Atuou também junto à Associação dos Catadores

de Papel (ASMARE) na confecção do esquete “A CATAÇÃO DA LIBERDADE” - espetáculo comemorativo dos dez anos da instituição. Com a peça “ELE É RUIM, MAS É BOM”, a Trupe percorreu Belo Horizonte e cidades vizinhas.

Este espetáculo de rua enfocou o cotidiano de uma família brasileira que, assombrada pela violência doméstica, vê suas relações corroídas pelo desrespeito e incompreensão. A peça, para além de um relato criativo e irônico acerca da violência doméstica, é também uma tentativa crítica de denunciar a responsabilidade que os diversos segmentos e instituições de nossa sociedade possuem tanto na compreensão das situações que envolvem a violência, como na busca conjunta e solidária por soluções.

A peça trouxe também como tema central as mazelas da vida dos moradores de rua, bem como sua luta por sobrevivência e dignidade em meio à selvageria e individualismo das grandes cidades..A montagem da Trupe do espetáculo “EM TERRA DE URUBU, QUEM CUIDA DO LIXO É REI” estreou em Brasília, no 1º Encontro Nacional dos Catadores de Material Reciclável, em junho de 2001. Percorreu o Brasil, apresentando-se principalmente junto a associações e cooperativas de catadores de material reciclável em formação. A temática da peça era a organização popular: catadores de material reciclável, explorados pela figura do Atravessador de material organizam-se, num processo de reconhecimento de sua condição de sujeito de direitos que culmina com a formação de uma Cooperativa de catadores.

O objetivo é fomentar e criar mobilização social e cultural através do jogo dramático e lúdico. Dessa forma, a comunidade pode ver a própria realidade refletida no espetáculo, por ângulos multiformes e extracotidianos, o que possibilita uma visão multiangular dos problemas que, no dia a dia, podem passar despercebidas. A linguagem do teatro, então, oferece uma abertura para novos olhares sobre a realidade vivenciada no cotidiano dos sujeitos que compartilham uma cultura, ao mesmo tempo em que são produtores da mesma. Assim, cenas do cotidiano se desenrolam sobre um palco e cenários estranhos e, ao mesmo tempo, familiares aos sujeitos espectadores. Há uma visão distanciada e crítica, ao mesmo tempo em que a cena pode lhes ser bem familiar. Contudo, as possibilidades que o teatro abre são muitas. No presente projeto apostamos, sobretudo, na aprendizagem social que envolve fatores emocionais e intelectuais de forma integrada. É uma abertura, uma sensibilização, para temas que as políticas propagandistas ou as retóricas moralistas e distantes dos conflitos humanos não conseguem atingir. Aposta-se nas problematizações e soluções humanas.

Rádio Comunitária – Programa “Boa Pergunta”

O Programa Pólos de Cidadania tem como objetivo promover os direitos fundamentais, assim como a inclusão social e a emancipação da comunidade, além de atuar para garantir à todos a possibilidade de exercício da cidadania.

Para isso, trabalha em duas frentes, o Núcleo de Mediação e Cidadania, onde são atendidos membros da comunidade e suas demandas individuais, com o objetivo de solucionar conflitos através da mediação, onde as próprias partes chegam a uma solução consensual, evitando-se a provocação do poder Judiciário, já que o mesmo apresenta um custo alto (principalmente para as comunidades carentes) e grande morosidade; e o Grupo de Expansão, que atua junto à comunidade organizada, sempre em contato direto com as manifestações e fóruns de deliberação da comunidade (assembléias de associação de bairro, reunião de colegiado das escolas, reuniões de grupos produtivos, etc.), procurando detectar e coletivizar as demandas, mobilizando toda a comunidade em torno delas. Porém, as duas frentes não são estáticas, podendo a equipe de atendimento verificar um potencial coletivo em uma demanda individual, assim como, através de uma demanda coletiva, pode o grupo de expansão detectar demandas individuais e encaminhá-las ao Núcleo de Atendimento.

Para este artigo destacaremos a atuação do Programa Pólos no Conjunto Jardim Felicidade, situado na Região Norte de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, onde as equipes de atendimento e expansão do Núcleo de Mediação e Cidadania, ali estabelecido,

realizam o Programa de Rádio “Boa Pergunta” transmitido ao vivo pela Rádio Felicidade - 96,1FM, aos sábados de 12 às 13h.

Possibilitar o exercício da cidadania e promover a emancipação da comunidade, para que ela própria consiga se organizar e agir para efetivar seus direitos requer um trabalho de conscientização coletiva, com fins de criar um “senso de comunidade”, fazendo do direito de um, o direito de todos; e, uma vez verificada a violação de qualquer direito, coletivo ou individual, seja desencadeada uma mobilização eficaz gerando uma ação coesa e consciente da comunidade, para garantir a restauração ou implementação de tal direito.

Sendo assim, agir no sentido de viabilizar o exercício da cidadania significa defender o próprio Estado Democrático de Direito e suas instituições, já que uma consequência desse paradigma estatal é a crescente organização da sociedade civil (sociedade civil organizada), o que é incentivado pelo Programa Pólos de Cidadania, constituindo-se em um meio eficaz de participação da comunidade nas decisões do ente estatal.

Com relação à conscientização, vale ressaltar aqui que essa não significa simplesmente mostrar à comunidade quais são seus direitos. Isso seria duvidar da capacidade da própria comunidade em perceber suas carências e os motivos de seus sofrimentos, angústias e conflitos.

A comunidade tem consciência de quais de seus direitos são violados, seja por ação ou omissão, principalmente quando se trata de direitos fundamentais garantidores de uma existência digna e realizadores do princípio da dignidade da pessoa humana. Sendo assim, a conscientização deve ser tomada no sentido de informar à comunidade quais são os canais e as formas mais eficientes para reivindicar seus direitos.

As equipes de atendimento e de expansão trabalhar no sentido de realizar tal conscientização, sendo o melhor exemplo desta atuação a função que tem o grupo de expansão em atuar como ponte entre a comunidade e o poder público, fazendo com que a essa possa exigir do mesmo o atendimento de suas demandas, o que já compete originariamente ao poder público.

O Programa de Rádio “Boa Pergunta” busca realizar esses objetivos (conscientização, mobilização e senso de comunidade), pois trata, em entrevista com especialistas, de assuntos oriundos da própria comunidade, detectados de acordo com a metodologia do Programa Pólos.

O Programa de Rádio cumpre eficazmente tais objetivos, uma vez que, através da exposição do tema e do debate com o entrevistado especialista, conscientiza e mobiliza a comunidade em torno de suas demandas, atingindo-a em grande parte.

Ao mesmo tempo em que a informa sobre ações que serão implementadas por algum grupo da comunidade e/ou sobre eventos a serem realizados, o programa convida toda comunidade a participar dessas ações, mostrando que construir cidadania cabe a todos.

O desenvolvimento do senso de comunidade é um desdobramento desses dois objetivos pois, ao se divulgarem as ações e os eventos realizados na comunidade e, em seguida, chamar seus moradores para uma efetiva participação, esses se sentirão pertencentes àquela comunidade, vendo nesses problemas, objetos de tais ações, seus próprios problemas, o que resulta em sua participação, que é um significativo impulso no sentido de satisfazer suas demandas.

## Metodologia

A metodologia utilizada para a pesquisa da demanda do tema-problema a ser abordado, assim como para o trabalho com a comunidade após a apresentação da peça – que se dá através da discussão incitada pela mesma – é a pesquisa-ação postulada por Michel Thiollent.

Como outras utilizadas por todos os programas vinculados ao Pólos, esta metodologia é reestruturada e adequada às necessidades prático-teóricas das ações implementadas pela Trupe e pelo programa “Boa Pergunta” da rádio comunitária Felicidade. Tem característica inovadora pelo inter-relacionamento permanente entre atividades de atuação concreta e de pesquisa. A metodologia qualitativa de Thiollent visa formas de, em parceria com comunidades em situação de exclusão social, buscar a promoção e garantias de Direitos Fundamentais e de Cidadania. Atribui-se a pesquisa-ação, uma valorização à permanente interação e busca de compreensão entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Trata-se de uma linha de pesquisa que prioriza o contato com problemas coletivos e, ela própria, realiza-se através da ação coletiva, quando prioriza ações, discussões e decisões de equipe, utilizando o controle metodológico da intersubjetividade e da interdisciplinaridade. Visa ações que rendam modificações concretas na realidade social, evitando reformas conjunturalmente emergenciais e assistencialistas. Tudo se realiza de forma cooperativa e participativa, e isso se refere tanto às relações entre os membros do Programa quanto às relações entre estes e os demais atores sociais e institucionais envolvidos na pesquisa-ação.

A concepção de atuação deste método é resultante de diagnósticos fundados em estratégias de pesquisa especificamente desenvolvidas para a identificação, análise e explicitação de variáveis já existentes nas comunidades e em suas organizações.

A metodologia de pesquisa-ação adotada sustenta-se a partir de uma conexão da teoria com a prática social estruturada nos conceitos de cidadania e emancipação. Entenda-se que, nesse tipo específico de pesquisa, o objeto de investigação constitui-se de uma “situação social” determinada, onde interagem pessoas, organismos sociais, normas e critérios específicos e problemas de naturezas diversas. As finalidades de investigação são tanto teóricas quanto práticas: o aumento de conhecimento das situações deverá permitir o equacionamento de problemas comunitários reais e à ampliação das capacidades de transformação dos contextos ou de condutas. São procedimentos primordiais dessa linha de investigação: a “observação”, a “escuta”, a “compreensão” e a “intervenção”, que poderão ser realizados através de ações diversificadas.

Assim sendo, quando são detectados os temas-problemas, os quais serão escolhidos para se trabalhar com o teatro, a demanda é colhida em cada comunidade, sendo reconhecida nos problemas locais. A pesquisa-ação considera as populações em questão como parceiras (como previamente fora considerado), e não como um objeto sobre o qual incidir-se-á um trabalho, possibilitando que esta influa sobre os rumos das ações. Trata-se de um diálogo entre pesquisadores e comunidade. O teatro irá atuar então como uma forma de sensibilizar a comunidade daquilo que o pesquisador, em parceria com esta, levantaram como demanda a ser discutida e elaborada, para enfim, criar soluções que mobilizem em direção a uma responsabilização social em torno do tema. No entanto, mesmo que o reconhecimento da demanda se dê em contextos particulares, o teatro tenta transpor os limites físicos, tendendo a universalizar o tema. Ainda assim, consideram-se as particularidades das comunidades, quando estas se apropriam daquilo que o teatro pode sensibilizar.

A pesquisa-ação, então, destina-se à descrição e análise de situações concretas que demandem ações ou intervenções no sentido de explicitar problemas, necessidades e demandas, de forma a possibilitar sua discussão. São ações problematizantes e problematizadoras que, para sua realização, exigem investigações concretas nas áreas delimitadas para realização da ação. Os pesquisadores têm papéis múltiplos, ou seja, são sujeitos que devem estar dispostos a “conhecer”, “dialogar” e a “responder” ou “fazer”, utilizando-se de procedimentos comunicativos e interativos próprios das atividades de pesquisa-ação. Enfim, considera-se que o teatro pode ser um dos instrumentos para a pesquisa e intervenção comunitária quando, ao mesmo tempo em que trabalha com a comunidade a partir de uma demanda desta, também age como um catalisador de mudanças e observador.

Contudo, a transformação social é sempre a meta da pesquisa-ação, e o teatro é mais um caminho criativo para uma aprendizagem que vise a mudanças.

O Programa “Boa Pergunta”, por sua vez, pertence a este processo de aprendizagem, estimulado pela pesquisa-ação, enquanto um instrumento esclarecedor para temas-problemas que surgem no cotidiano da comunidade.

Técnicas e Procedimentos Metodológicos Utilizados Especificamente na Construção do Teatro e no Programa “Boa Pergunta” da Rádio Comunitária Felicidade

Dentre as técnicas usadas pela Trupe A Torto e a Direito, figuram:

- Teatro popular de mobilização de Augusto Boal - Teatro do Oprimido;
- Teatro épico-didático de Bertolt Brecht;
- Teatro popular nordestino tais como; altos de natal, bumba meu boi, mamulengo (teatro popular de bonecos).

Todos os textos e montagens são uma fusão e adaptação destas linguagens adequadas à demanda de cada proposta cênica..

Assim, os textos são criados a partir das pesquisas e demandas das frentes de cidadania atuantes na comunidade. Feita a pesquisa, é escolhido o tema a ser abordado e, então, criado o texto dramático de forma coletiva, envolvendo estudantes de diversas áreas, tais como Direito, Psicologia, Filosofia e Teatro, dentre outros possíveis, demonstrando o caráter interdisciplinar do grupo em consonância com a metodologia básica do Pólos. O aspecto estético é coordenado, principalmente, pelo Prof. teatrólogo Fernando Limoeiro. Depois do texto construído é feita uma leitura dramática para os integrantes do programa Pólos. Desta forma, verifica-se, através da avaliação crítica dos referidos membros do programa: se o texto contempla com clareza, criatividade e objetividade ao tema proposto pela pesquisa. A partir daí, se dá início a segunda etapa que é a montagem, criação de cenários e figurinos e preparação dos atores. Após 3 meses de ensaio o texto novamente é submetido a uma avaliação do Pólos antes de ser apresentado ao público. Então é marcada uma estréia no lugar onde a frente de cidadania é atuante, seguido de um debate com a comunidade. Os espetáculos são fundamentados em técnicas de teatro popular de rua, objetivando levar o teatro ao povo. Todas as montagens podem ser mostradas em ruas, praças, salões paroquiais, associações de bairro ou quaisquer espaços comunitários que se adequam à proposta. Vale ressaltar que a apresentação das montagens da Trupe é feita essencialmente nas comunidades parceiras do Programa Pólos, e, na medida em que são solicitadas, as suas esquetes também são exibidas em outras comunidades e/ou instituições.

O Programa de Rádio “Boa Pergunta” apresenta entrevistas com especialistas nos assuntos trabalhados. O entrevistado é escolhido pelos membros das equipes de atendimento e expansão de acordo com o tema.

O tema é escolhido de acordo com a metodologia da pesquisa-ação, onde as demandas são detectadas dentro da própria comunidade, através de sugestões encaminhadas ao Núcleo, de reuniões da comunidade com participação do grupo de expansão (por exemplo: assembléias de associação de bairro, reuniões de colegiado de escolas da comunidade, reuniões de grupos produtivos, de comitês de proteção ao meio ambiente, NUDEC’s – Núcleo de Defesa Civil, de grupos de ação social presentes na comunidade, etc.) ou de atendimento individual realizado no Núcleo de Mediação.

O Programa de Rádio é aberto à população da comunidade em todas as suas fases, que podem participar desde a escolha do tema (através dos mecanismos descritos acima) até a própria realização do programa, através de intervenções ao vivo por telefone, onde encaminham questões e suscitam debates com o entrevistado e entrevistadores.

Resultados e discussão

Vertente Teatral – Trupe “A Torto e a Direito”

Como explicitado, um dos principais objetivos da Trupe “A Torto e a Direito” é suscitar o debate acerca dos conflitos vivenciados pelas comunidades parceiras. Tal discussão é facilitada pela linguagem usada pelo teatro, qual seja a representação lúdica da realidade. Ou seja, a população vê de forma distanciada e ao mesmo tempo familiar e multiangular seus conflitos cotidianos, que, em geral, são vistas de forma não crítica. Essa atuação engendraria mobilização social. Dentre as montagens e apresentações do Teatro vale ressaltar sua atuação nos municípios do Médio Vale do Jequitinhonha:

Um dos Projetos do Programa Pólos de Cidadania atua junto aos municípios do Médio Vale do Jequitinhonha, para promoção dos direitos da criança e do adolescente, através da geração de renda e diminuição da prostituição infantil. A pesquisa realizada pelo projeto detectou que entre os maiores problemas da região, figuravam, a exploração sexual, a violência intrafamiliar e o alcoolismo.

A partir dessa pesquisa o teatro elaborou um texto a ser apresentado aos Conselheiros Tutelares e aos Conselheiros de Direito da Criança e do Adolescente de 13 municípios do Médio Vale. A primeira apresentação aconteceu em Araçuaí, durante um ciclo de debates, acerca dos temas-problemas detectados, promovidos pelo Programa Pólos. Após a apresentação houve uma discussão iniciada pelos atores do teatro, que foi prosseguida pelos pesquisadores-extensionistas do projeto do Médio Vale. Ao longo da discussão foram utilizadas imagens, momentos e da peça. Os espectadores, que diariamente estavam em contato com a realidade representada, de forma lúdica, na montagem teatral puderam ver-se distanciadamente, ao mesmo tempo em que se identificavam com os personagens do texto. O que possibilitou um debate reflexivo aberto e profundo sobre a condição vivenciada por eles.

A vertente teatral do Programa Pólos reconhece a importância de sua ação pelos seguintes resultados:

- Fomentação e criação de mobilização social e cultural através do jogo dramático e lúdico nas comunidades onde o Pólos atua;
- Difusão do programa dentro das comunidades, dando-lhe maior notoriedade;
- Incentivo ao interesse da comunidade pelo teatro como expressão artística;
- Observação da apropriação da peça pela comunidade;

#### Rádio Comunitária – Programa “Boa Pergunta”

O Programa de Rádio gera grande movimentação na comunidade pois, na medida em que informa quais são os meios mais eficazes e quais são as melhores formas de deliberação sobre os seus direitos, possibilita posterior reivindicação dos mesmos, assim a comunidade se sente mais segura e mais consolidada (devido também ao senso de comunidade), vislumbrando concretamente uma possibilidade de que seus direitos sejam implementados.

Essa movimentação transparece na crescente organização da comunidade em torno de suas demandas e participação da mesma nas decisões políticas do poder público, pois, depois do debate feito no Programa de Rádio, da participação do Grupo de Expansão na detecção dos temas, a deliberação sobre seus direitos e a reivindicação dos mesmos são vistas como algo que realmente pode surtir efeito e transformar a sociedade em que vivem, o que os torna também agentes da transformação social que tanto necessitam.

Um exemplo concreto se deu em relação ao problema de geração de renda em comunidades carentes, que apesar de ser um problema de âmbito nacional, possui suas especificidades locais, que foram detectadas no Conjunto Jardim Felicidade. Tal demanda foi levada como tema ao Programa Boa Pergunta, que contou como entrevistado o Deputado Estadual André Quintão, que discorreu sobre ações do Poder Público para estimular a geração de renda. Além de discorrer sobre o tema proposto, informou à comunidade acerca da “Comissão Popular de Iniciativa de Leis”, na qual qualquer associação representativa regularmente registrada pode apresentar projetos de lei ou temas a serem tratados nas normas, desde que de competência legislativa estadual.

Além disso, houve intensa participação da população que fez várias intervenções por telefone durante o programa, questionando, pedindo esclarecimentos, criticando e até mesmo reivindicando ações mais efetivas do Poder Público.

Efetivadas as ações que trabalharam o tema da geração de renda (o que não se resumiu ao Programa de Rádio), verificou-se um aumento na procura e conseqüente fortalecimento dos grupos produtivos da comunidade (majoritariamente artesanato e bijuterias), que contaram sempre com a participação do Grupo de Expansão do Programa Pólos em suas reuniões, auxiliando também em sua organização.

### Conclusões

A mobilização social é fator fundamental para a emancipação de grupos sociais negligenciados pelo Estado, uma vez que a criação de uma identidade em toda a comunidade (senso de identidade coletiva), promove a noção de responsabilidade social. O morador-cidadão se conscientiza de que os problemas enfrentados por qualquer morador da comunidade, mesmo que não o afete diretamente, devem ser resolvidos em conjunto, para que toda a comunidade esteja protegida e o interesse coletivo seja preservado. Dessa forma, vêm nas associações uma forma eficaz de exigir do Estado os seus direitos.

Uma forma de promoção de mobilização dentro das comunidades é o debate reflexivo acerca dos problemas vivenciados por sua população. O teatro de rua, na medida em que trata das questões vivenciadas pelas comunidades onde é apresentado, com personagens de perfis baseados na realidade da população local, engendra o debate acerca da problemática abordada. Um dos fundamentos da Trupe não é apontar a saída, mas levantar a questão para que a comunidade reflita sobre os seus temas-problemas e encontre a saída mais adequada para eles, considerando as especificidades da realidade na qual estão inseridos.

A experiência do Programa de Rádio “Boa Pergunta” permite averiguar que a criação de canais e fóruns de informação, discussão e esclarecimentos de questões pertinentes à comunidade influenciam diretamente a mobilização social e a conseqüente participação de seus membros na vida da mesma. Quanto mais sólidos e eficientes esses “meios”, mais a população se interessa pela participação direta. Uma vez que o Programa “Boa Pergunta” se consolidou como canal de informação, mobilização e discussão, sendo que através dele a comunidade consegue obter informações que auxiliam na luta pela realização da cidadania e acesso a direitos, a mesma enxerga em suas ações uma finalidade concreta, ou seja, algo que realmente pode melhorar sua vida coletiva, assim como propiciar um crescimento individual de seus membros, fazendo com que os mesmos verifiquem no direito do próximo o reflexo de seu próprio direito.

### Referências bibliográficas

GUSTIN, Miracy. Repensando a inserção da universidade na sociedade brasileira atual. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

SANTOS, Boaventura. Um discurso sobre as ciências. Porto Alegre: Afrontamento.

MACIEL, Maria Inês Etrusco. A pesquisa-ação e Habermas - o novo paradigma. Belo Horizonte: UNA.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BORNHERM, Gerd. Brecht: A estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BOAL, Augusto. 200 Exercícios e Jogos: para Ator e o Não. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

RIZZO, Eraldo. Ator e Estranhamento: Brecht e Stanislavski, Segundo Kusnet. Senac:2001.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GUSTIN, Miracy B. S. e DIAS, Maria Tereza F. Curso de iniciação à pesquisa jurídica e à elaboração de projetos de pesquisa – orientações básicas. Belo Horizonte: UFMG - Faculdade de Direito /NIEPE, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia de pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1995.